

# A FRANQUEIRA

ÓRGÃO DA CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA FRANQUEIRA  
APROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.<sup>ma</sup> REV.<sup>ma</sup> O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Redacção :

Rua da Madalena, 6 — BARCELOS

Composição e Impressão :

Tip. da Oficina de S. José — BRAGA

Director e Editor :

PADRE BONIFACIO LAMELA

Propriedade da Confraria de Nossa  
Senhora da Franqueira

Administração :

R. Infante D. Henrique, 48  
Tel. 8368 - BARCELOS

ASSINATURAS

Anual . . . . . 6500  
De Beneficentes . . . . . 19500

## A FRANQUEIRA

No empenho de desenvolver o culto de Nossa Senhora da Franqueira, que se venera desde remotos tempos nas cercanias da cidade de Barcelos, vai a respectiva Confraria publicar um periódico com o nome de A Franqueira.

Empresa de tão alta finalidade não pode deixar de merecer o aplauso das almas bem formadas e as bênçãos do Prelado diocesano, que vê com sumo gozo crescer de dia para dia na sua Arquidiocese o amor à Santíssima Virgem, invocada carinhosamente sob as mais variadas e encantadoras denominações.

Que A Franqueira possa chamar para o castelo de marfim, — turris eburnea, — que ali se ergue sobranceiro à sua Redacção, as melhores atenções dos seus leitores e para a cidade e seu vasto concelho as graças e a protecção solícita e maternal de Nossa Senhora.

Braga, 19 de Março de 1945.

† ANTONIO, Arcebispo Primaz.



### Aos nossos Leitores

Eis o primeiro número do nosso mensário, dedicado à Franqueira. Vem satisfazer velha aspiração, que agora se vê em realidade, mercê de dedicação ilimitada e sacrifícios sem reservas. Nasceu de muito amor pela velha Confraria de N. S. da Franqueira, por cujo desenvolvimento e prestígio se vai empenhar. Sendo um órgão religioso, apenas o interessará a Franqueira e o culto de sua Padroeira. Alheio a influências individuais ou partidárias, refratário a toda a actividade que não seja religiosa, apenas pretende servir o espírito, pela cultura católica e intelectual. Não o moverão outros fins que a Franqueira, através do culto à Virgem Santíssima que ali se venera há já perto de um milénio.

Espera — e julgamos que não em vão — o interesse de todos os conterrâneos, tam dedicados à sua e nossa Terra. Conta

com o apoio de todos os barcelences. E dele não duvidamos, porque o seu único lema é apenas: SERVIR.

É este o dia do nosso aparecimento, motivado por outro aparecimento, o de Breve de S. S. Pio IX que concede à Confraria importantes indulgências.

Esta data e este facto ficam a assinalar um acontecimento que se impõe pelo significado de que se reveste o achado, magnífico tesouro esquecido ou perdido incompreensivelmente, e que agora fica ao dispor dos devotos de Nossa Senhora da Franqueira.

Que a Virgem Santíssima nos ajude neste zelo pelo seu culto e devoção.

Que Nossa Senhora da Franqueira abençoe os nossos intentos e ampare os nossos passos, para que os resultados dos trabalhos a que nos vamos dar sejam de bênçãos para os que labutam nesta trincheira e para todos os que nos hoararem com a sua aceitação e colaboração.

Ao fazermos a nossa primeira publicação, saudamos a Imprensa, sobremaneira a Imprensa Católica, querendo expressar também as nossas saudações ao colega local "O Barcelense".

### S. S. Pio IX e a Franqueira

O insigne Pontífice da Imaculada Conceição, distinguiu a Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, com a concessão de valiosíssimas Indulgências. S. S. Pio IX fez assim privilégio a esta Confraria, símbolo de culto tradicional à Virgem Santíssima, nascido na fundação da nacionalidade portuguesa. Não ponde de certo esquecer que Portugal, Terra de Santa Maria, ali ajoelhou e se consagrou pela vez primeira à sua excelsa Padroeira que protegendo-o na Infância, o amparou no volver dos séculos da sua longa existência, estando sempre ao seu lado nos momentos críticos: Castelo de Faria e a fundação de Portugal; Aljubarrotá e a confirmação da independência nacional; 1640 e a sua restauração; e mais e mais.

A Franqueira de certo lembrava ao augusto e valoroso Pontífice a sua Con-

fraria, velha reliquia de instituição religiosa que o camartelo sectário e ateu ameaçava subverter e destruir. E a Confraria de Nossa Senhora da Franqueira remoeça exuberantemente e revive o esplendor da velha nascença, que lhe insufla o alto espírito de Aquêle que, abrindo-se unicamente inteira e sinceramente para Deus, apenas deixou que Deus n'Ele actuasse na plenitude da sua graça, que é sabedoria, omnipotência e misericórdia. Esta a realidade de Pio IX, cuja superior visão se refletiu na Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, que, por graça do Senhor, existe há perto de quatrocentos anos e, se Deus quiser, há-de continuar pelos séculos em fora.

O desnorteamento dos anos últimos, mais vividos na voragem de falácias materiais que dos altos princípios do espírito, fez esquecer este generoso favor da Santa Igreja à Franqueira e de lastimar é que tal se tivesse verificado.

Porém, no ressurgir dos autênticos valores que firmam e hão-de perpetuar a

Confraria, o tesouro foi encontrado e voltou à sua utilização, para prestígio da Associação e benefício dos interessados que somos todos os seus irmãos.

Tôda a nossa atenção, o nosso melhor caminho de cristãos sinceros e devotados Amigos da Franqueira deve incidir, e intencionalmente, neste ponto. Todos devemos meditar nos benefícios facultados aos Irmãos da Confraria, já que essas graças são de importância capital para todo o cristão.

E' que a Franqueira, mais que um centro de civismo e turismo, é motivo de Fé, e Fé que é Esperança e Caridade, virtudes principais fâtoras da verdadeira felicidade na vida e de consoladora certeza na hora final.

Para que todos possam avaliar as razões do que fica dito e se certifiquem da importância e valor da concessão feita, há 75 anos, à Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, a seguir publicamos integralmente o Edital de publicação dessas Indulgências.

## DOM JOSÉ JOAQUIM D'AZEVEDO E MOURA, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas &

Aos que este edital virem, saude e paz em Jesus Christo Nosso Senhor e Salvador

Fazemos saber, que Sua Santidade o Summo Pontifice Pio IX, Que ora preside á Igreja de Deus, Se Dignou Conceder por Seu Breve de onze de Novembro, do ano próximo findo, á confraria de Nossa Senhora da Franqueira, erecta na freguesia de Pereira, d'este Nosso Arcebispado, as graças e indulgências seguintes:

A todos os fieis cristãos de ambos os sexos, que arrependidos, confessados, e refeitos com a Sagrada Eucaristia, assim aos já escriptos n'esta confraria, como aos que de futuro n'ella se inscreverem, no primeiro dia da sua entrada, Concede Sua Santidade Indulgencia Plenaria.

A cada um dos irmãos e irmãs, que em artigo de morte verdadeiramente arrependidos, confessados e refeitos com a Sagrada Eucaristia, ou quando isto fazer não possam, ao menos constrictos devotamente invocarem o Santissimo Nome de JESUS, se com a boca o poderem fazer, se não com o coração, Indulgencia Plenaria.

Aos irmãos e irmãs, que agora o são, e para o futuro forem, da mesma confraria, que verdadeiramente arrependidos, confessados e refeitos com a Sagrada Eucaristia visitarem devotamente em cada ano a Igreja, capela ou oratorio d'esta confraria no dia da festa principal, que, por supplica da mesma confraria, designamos seja no Domingo infra octava da Assumpção de Nossa Senhora, ou que em qualquer dos seguintes sete dias immediatos fizerem a mesma visita, e ahí orarem a Deus pela concordia entre os Príncipes Cristãos, extirpação das heresias, e exaltação da Santa Madre Igreja, Indulgencia Plenaria, e remissão de todos seus pecados.

Aos irmãos e irmãs, que ao menos constrictos em seu coração, da mesma fór-

ma supradita visitarem e orarem na dita Igreja, capela ou oratorio da mesma confraria no dia primeiro de Janeiro, Ascensão do Senhor, domingo da Santissima Trindade, e no dia seis de Agosto, em cada um dos quatro referidos dias, que isto fizerem, sete anos e sete quarentenas.

Todas as vezes que assistirem ás missas e officios divinos na dita Igreja, capela ou oratorio, ou a quaisquer procissões, que, de licença do ordinario se fizerem, e acompanharem o Santissimo Sacramento assim em procissões, como indo por viatico aos enfermos, ou, quando por impedidos, ouvindo o signal dado para isto, rezarem um Padre Nosso e uma Avé Maria, ou também rezarem cinco Padre Nosso e cinco Avé Maria pelas almas dos defuntos irmãos e irmãs, d'esta confraria, ou praticarem qualquer obra de piedade e caridade concede Sua Santidade, na fórma costumada da Igreja, sessenta dias de relaxação de penitências impostas, ou por qualquer outro modo devidas.

As quais Indulgências, remissões de pecados e relaxações de penitências, são perpetuamente concedidas; e todas e cada uma de per si podem ser applicadas por modo de sufragio pelas almas dos fieis cristãos, que passaram dêste mundo unidos em graça e amor de Deus.

E para assim constar Mandamos passar pela Nossa Camara Ecclesiastica, o presente edital. Dado em Braga sob Nosso Signal e Sêlo d'esta Corte aos sete dias do mes de Janeiro de mil oito centos setenta e um. E eu José Luciano Gomes da Costa, secretario da Camara Ecclesiastica, o subscrevo,

José, Arcebispo Primaz

V. S. S. Ex. C.<sup>a</sup>  
Costa

## Senhora!...

*Senhora! o vosso allur já foi sacrário  
De riquezas do céu, que o céu vos dava  
Em prol de Portugal.*

*Em cada português tinheis um filho,  
De todos éreis Mãe, refúgio a todos  
Nas angústias do mal.*

*Em vosso coração immaculado  
As lágrimas da dôr tinham asilo,  
Oh! Rainha dos Céus!*

*As lágrimas com vosso patrocínio  
Erguiam-se da terra, qual perfume  
Ao trono do meu Deus!*

*No coração dos vossos portugueses  
Despertai o temor tão vivo um dia,  
No porvir imortal,*

*Do vosso resplendor a luz das crenças  
Descei sobre este solo, escuro e pobre,  
Salvareis Portugal!*

Camilo Castelo Branco.



## GRAÇAS

"Subi este bendito Monte de Nossa Senhora da Franqueira, para, mais desprendido da Terra e mais perto do Céu, agradecer a Nossa Senhora os benefícios que me tem concedido e para lhe pedir mais uma graça que espero há-de conceder, pois nunca a Ela recorri que não fôsse logo atendido. Que todos os portugueses recorram a Maria Santissima, nas horas difíceis que o Mundo atravessa e ela protegerá este Portugal que é seu antigo feudo.

Nossa Senhora da Franqueira abençoai e salvai Portugal que em vós confia..

1942

Virgílio Fernandes Barbosa.

"Em cumprimento duma promessa a Nossa Senhora da Franqueira, eis-nos ao pé dela, devotos crentes no seu amor maternal, pedindo benções para Portugal e em especial para todos que nos pertencem..

Maria Lamela da Quinta.

"Entreí nesta capelinha com o coração palpitante, implorando à Virgem o entendimento entre os homens e a Paz completa para o Mundo.

Saio confiante no seu milagre..

Manuel da Silva Fernandes.

## Fé, Civismo e Turismo

Eis uma trilogia que quadra bem à Franqueira; aquêles três termos, como que se auxiliam, se interpenetram, e se constituem em definição do mais lindo miradouro da nossa terra.

Fé — na graciosa capelinha e na formosa estátua que corôa a montanha como se fôra um diadema; na mansuetude lírica e contemplativa do convento que, assente no começo da encosta, unge de recolhida evocação toda a paisagem.

Civismo — na ara marmórea que D. Afonso de Bragança trouxe do prélio heróico de Ceuta; nas pedras musgosas e soterradas do outrora fortíssimo Castelo de Faria que viu correr o sangue leal de Nuno Gonçalo e sentiu o ansioso tropear dos ginetas de guerra que Gonçalo Nunes, numa bravura de desespero vingador, atirou sobre as mesnadas do Adiantado Sarmento.

Turismo — na pulcritude suprema da paisagem tecida de campos e arroios, de bosques e rochas nuas, esmaltadas de casas branquinhas e de campanários graciosos, fimbriados por dorsos de montes enevoados e, mais longe ainda, debruada por uma nesga diáfana de horizonte marinho. A nordeste, uma jóia encastoadada no verde das campinas: Barcelos, a nobre Condessa-Duquesa que o vélho e bucólico Celano beija longamente num cicio todo saúdades que é já o marulhar dos séculos.

Tem a Franqueira para mim uma beleza que excede a dos grandes centros de turismo. Não há nela Casinos, nem bars, nem *dancings*, nem vagões aéreos correndo sobre abismos, nem hotéis luxuosos; há apenas isto — simplicidade e paz. E é nesta simplicidade e nesta paz que se retemperam as almas combalidas pela luta de todos os dias, encontram consólo os espíritos intranquillos e aqueles corações que vivem suspensos entre o pavor das dúvidas e a ansiedade dos ideais.

A Franqueira — estância de Fé e de belezas naturais, de civismo e de turismo — bem merece que se lhe dedique uma acção mais eficaz e menos platónica de que certos arrazoados às vezes ermos da boa e sã intenção de serem úteis à causa que aparentemente defendem.

A publicidade é factor essencial do turismo: mas a publicidade quere-se justa, equilibrada, servindo os ideais e não as pessoas, pondo em relêvo os méritos reais que mais impressionam os espíritos cultos sem deixar de fazer sentir à boa alma do povo como é grande e linda, gloriosa e digna de ser amada a terrinha querida que nos sustém os passos.

A Franqueira tem agora o seu órgão de publicidade; em boa hora êle venha a lume e que Nossa Senhora da Franqueira, sempre guardiã vigilante e misericordiosa desta nobre terra de Santa Maria, o abençoe e lhe permita uma acção fecunda. Ela bem sabe que são honestas as suas intenções, e que, todos quantos nele trabalhamos como os paladinos de Antanho, nos propomos combater o bom combate "por Deus e pela Grey", e que, como os mareantes de qua-

## Recordação e aspiração

O engrandecimento da Franqueira foi sempre a maior aspiração dos barcelenses.

É que a Franqueira é para os que nasceram embalados pelo doce murmúrio do Cávado mais que uma linda altitude onde os olhos se maravilham, o espírito se desanuvia e os pulmões se tonificam.

A Franqueira é para os barcelenses uma irradiação muito querida, um rosário de recordações que sempre é resado com fervorosa devoção.

É a histórica capela da Virgem que corôa o monte e onde desde há séculos tantos joelhos se têm curvado implorando ou agradecendo benefícios.

É o Senhor da Fonte da Vida, em cuja igreja ainda parece ouvirem-se os cânticos das monges.

É o Castelo de Faria que foi teatro de um feito que é a maior e mais forte afirmação do valor da raça e cujas ruínas se erguem ainda, altivas, a receber os beijos ardentes do sol e as carícias do luar.

É a par destas recordações tão queridas, tão gratas a todos os conferrâneos do santo D. António Barroso, houve sempre a vontade forte, a aspiração máxima de ver progredir e alindar, cada vez mais, tão formoso local, atraíndo assim as atenções do visitante.

A Franqueira é para Barcelos a reliquia dum passado que se venera e a esperança dum próspero futuro ansiosamente desejado.

João Cruz



## A FRANQUEIRA

**Surgente visão do mar e da terra.**

**Reviver de idades remotas.**

**Renascimento vivo duma fé que não quebra nem esquece.**

Henrique Cabral.

trocentos, nos esforçamos por "dilatar a Fé", nas almas daqueles que não conhecem o frescor balsâmico da Crença.

Cabem nas colunas pequeninas deste jornal os votos de todos quantos rejubilam com o seu progresso turístico, com a conservação e difusão do seu património histórico e religioso e com a publicidade das suas riquezas paisagísticas e naturais.

Convençamo-nos de que a Franqueira não é um ponto teórico, nem um pretexto para divagações poéticas, nem uma tribuna para polémicas derrotistas. A Franqueira é uma realidade — local de Fé, local de evocação cívica, local de belezas naturais arrebatadoras.

Tornemos por isso a Franqueira digna dos barcelenses, para que estes sejam dignos de Barcelos. . .

Domingos Evangelista.

## Continuem o trabalho!

A Franqueira virá a ser uma estância turística, ou continuará a ser, como até agora tem sido, um centro a que afluem a piedade religiosa?

E por que não haverá de ser uma e outra cousa?

O culto à Santíssima Virgem, que ali na Franqueira nasceu com a erecção da modesta capela por voto de Egas Moniz, manteve-se através dos séculos, embora quasi que só praticado anualmente, no dia da festa em honra de Nossa Senhora (15 de Agosto). Porém, desde que em 1908 se realizou a primeira Peregrinação dos fiéis deste concelho à Franqueira, mais freqüentemente ali se praticam actos religiosos, e mais a piedade ali tem afluído, mercê, sem dúvida, das primeiras iniciativas do Círculo Católico dos Operários de Barcelos, que foi o primeiro organismo a promover as Peregrinações.

E aí começou, também, a olhar-se o aprazível monte da Franqueira com mais carinho, aí começou a ser chamada a atenção dos Barcelenses para os encantos que do alto do monte disfrutam, para as belezas naturais que os olhos alcançam.

Conseguiu-se a abertura de um poço, aonde aparecera água, que tanta falta fazia ali. E de ano para ano, alguma cousa de novo se ia fazendo, em melhoria do local.

Vai para 15 anos, criou-se o "Grupo Alcaldes de Faria", que tomou sobre si o patriótico encargo de velar pelo sítio aonde esteve o Castelo de Faria, enriquecido de factos históricos e de lendas — e não levou muito tempo que não se descobrissem os alicerces e restos da muralha do Castelo e a citânia que ali existiu.

Hoje, a Franqueira tem que ver: além da capela antiquíssima, obras de aformoseamento enriquecem o sítio; e as ruínas do velho Castelo de Faria entretêm a atenção do visitante, que aos dois sítios é conduzido por uma estrada há anos traçada e aberta.

Sem excluir a ideia de que a Franqueira será sempre um centro de piedade religiosa em louvor da Santíssima Virgem, Padroeira dos Portugueses, culto que se afervora e que vai crescendo com o decorrer dos anos — a Franqueira será, também, um centro turístico de interesse para a nossa terra, por que possui condições naturais para tanto.

Como nasceram no nosso país outras estâncias turísticas, se não pelo trabalho, pela dedicação e actividade dos homens?

Continuem o trabalho começado!

MÁRIO SILVEIRA

**A Comissão de Esforço espera o auxílio de V. Ex.<sup>a</sup> para o aformoseamento da Franqueira. Se ainda não contribue para as obras, em breve será procurado o seu donativo.**

## DESPOJOS DE CEUTA

---

### NA FRANQUEIRA

A 21 de Agosto de 1415, foi conquistada a praça de Ceuta na costa da Mauritania em Africa, pelos portugueses, comandados por D. João I.

Na expedição foram seus filhos D. Duarte, D. Pedro, D. Henrique e o bastardo D. Afonso, já conde de Barcelos e futuro primeiro duque de Bragança.

Acompanhava-os também D. Nuno Álvares Pereira.

A gente de Barcelos e Guimarães, foi recrutada por D. Afonso e embarcara no Pôrto, onde a esperavam as naus, que a conduziu a Lisboa.

Chegada que foi àquela capital, a rainha D. Filipa de Lencastre estava doente, doença de que faleceu antes de partir a armada.

Nenhum impedimento causou este sucesso, porque a armada, sempre saiu com destino a Ceuta.

Tomada a praça de Ceuta e já depois dos portugueses estarem senhores dela, repartiram-se os despojos entre D. João I e o seu filho bastardo D. Afonso.

Tiraram-se quinhentas colunas de mármore do palácio do governador Salati-bne-Satat, o Heque, que fugira.

Aos demais capitães da armada, também coube parte no troféu da vitória, em menor quantidade.

Para D. João I foram doze colunas de mármore, que ele deu ao mosteiro de Santa Catarina da Carnota, na vila de Alemquer, que as empregou nos claustros do seu mosteiro, e quatro se conservam ainda hoje no cemitério do Alto de S. João, em Lisboa, no jazigo da família dos condes da Carnota, com a seguinte inscrição: "El-rei D. João I trouxe estas colunas de Ceuta, e deu-as à Casa Carnota."

Têm tôdas capitéis diferentes.

D. Afonso, conde de Barcelos, tomou para si outras tantas e duas mesas, adornando com uma e grande número de colunas o seu palácio que levantou na vila de que tinha o título, que era do seu domínio, e a segunda mesa a colocara na ermida de Santa Maria da Franqueira, pela sua muita devoção a esta Senhora e benefício que dela recebeu, em livrá-lo da morte, quando se viu no aperto com os mouros.

Esta mesa ainda se conserva na ermida da Franqueira, servindo de altar-mór, com três colunas, que formam suas pernas.

As pernas desta mesa deveriam ser quatro ou seis, pois não se compreende que uma mesa de sete palmos de comprimento e três e meio de largo, tenha só três pernas.

O conde de Benavente, em Castela quis adquiri-la em 1525, sendo vigário ou prior da freguesia do Salvador de Pereira D. Diogo Pinheiro, onde pertence a ermida, para levar para Espanha e adornar com ela o seu palácio.

Porém, este D. Diogo Pinheiro, que em 1514 foi o primeiro bispo do Funchal, primaz das Índias, não aceitou a troca por um pontifical de bordado rico,

## Valiosas ofertas

Na mostra de um estabelecimento de Barcelos, estiveram em exposição 4 lanternas, um cibório e uma custódia, oferta de uma família devota da Virgem Santíssima da Franqueira.

A generosa oferta foi muito admirada e deu motivo a afluirem donativos para a Franqueira, que é tão da simpatia dos barcelenses.

Segundo informações que nos chegaram, os ofertantes foram a Snr.<sup>a</sup> D. Rosa de Jesus Domingues e marido Snr. Adelino José Domingues, mordomos do Altar da Senhora.

\* \* \*

Da Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Leonor Lima Coimbra, residente no Pôrto e acidentalmente nesta cidade, foi recebida a generosa oferta de quatro artísticos ramos artificiais para o andor de Nossa Senhora, oferta que também registamos com a maior alegria.

que lhe oferecia, respondendo que lhe não daria pelo seu condado em Castela.

Tal era a estima que o pároco de Pereira consagrava ao venerando troféu da vitória de Ceuta.

O conde de Benavente pertencia à nobre família dos Pimentéis de Castela, que ajudou D. Afonso Henriques a ampliar Portugal para o sul contra a mourama. Mais tarde esta família aliou-se à casa da Feira, em Portugal, pelo casamento de D. Joana Pereira, filha de D. João Pereira, sexto conde da Feira, com D. Manoel Pimentel, filho de D. João Afonso Pimentel, oitavo conde de Benavente e vice rei de Nápoles.

Dum livro antigo do arquivo de Nossa Senhora da Franqueira constava o seguinte:

"Este Duque D. Afonso, filho bastardo de El-rei D. João o Primeiro, foi na tomada de Ceuta, e no despojo mandou arrancar quinhentas colunas de mármore dos paços de Collubençaçyla, e trouxe de lá uma meza de mármore muito fino, onde o dito Collubençaçyla comia, e a mandou pôr em uma Igreja de Barcelos no Altar de Santa Maria da Franqueira, Ermida de grande romagem. E o Conde de Benavente, o velho, pai do que era, no anno de 1525, dava a D. Diogo Pinheiro, Bispo do Funchal, Primaz das Índias, e Prior de S. Salvador de Pereira, um Pontifical de bordado rico, porque lh'a dêsse, e elle mandou dizer, que lh'a não daria pelo seu Condado."

Barcelinhos, 6 de Abril de 1945.

Bento Antas da Cruz

## Colaborando

Empresa de vulto, é o programa que temos em execução. Exige inúmeros cuidados e carece de grandes esforços e canseiras. Obra de verdadeiro interesse e utilidade pública, não pode, ou não deve, limitar-se a uma minoria, cujo exclusivismo seria contraproducente para o interesse da Franqueira. É necessária a colaboração de todos que desejam dedicar-se ao engrandecimento da melhor joia que possuímos na nossa Terra.

Desta consideração nasceu a *Comissão de Esforço*, que, segundo a sua denominação, visa o "aformoseamento do Monte da Franqueira."

A *Comissão de Esforço*, de todos já conhecida, está legalmente constituída, como agregada e auxiliar da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira.

Nestas colunas tem a sua tribuna: aqui lançará os seus apêlos, fará a "sua história", e vai publicar o seu movimento, cujo conhecimento a todos de certo interessará.

A *Comissão de Esforço*, como "gente da casa", não podia ficar calada no aparecimento do primeiro número do nosso jornal e a todos jubilosamente saúda, muito especialmente aos Amigos da Franqueira já inscritos na sua lista de subscritores para obras.



*Em 1958 completa 400 anos de existência a Confraria de Nossa Senhora da Franqueira. Nessa data estará concluído o plano de aformoseamento da Franqueira?*



## Casamento

Na Igreja da Franqueira celebrou-se, ultimamente, o enlace matrimonial do Sr. Rogério Alberto Pereira Esteves, digno e conceituado empregado superior da firma João Duarte & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>, com a Sr.<sup>a</sup> D. Rosalina Cardoso Ferreira, prezada e gentil dama barcelense, tendo sido realizado pelo Rev.<sup>o</sup> Prior de Barcelos e Juiz da Confraria de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Franqueira, Snr. Cônego Joaquim Alexandre Gaiolas, que celebrou a missa *pro sponso et sponsa* e, no final, dirigiu a palavra aos nubentes num belo e bem elaborado discurso, impregnado dos mais elavados conceitos sobre o matrimónio cristão.

No final dos actos religiosos, a família dos noivos ofereceu um almoço aos convidados, que foi servido na Pousada da Franqueira.

Ao novo e simpático par, desejamos as melhores venturas e um porvir longo e feliz.